



Fonte: Papo de Homem, 2017.

Formação de Professores para inclusão de alunos surdos

Produto Educacional relativo a Curso de formação docente desenvolvido como parte da Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Alagoas – Campus Benedito Bentes, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Maceió, 2020

MELISSA ROSSANA DE OLIVEIRA MENEZES

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS SURDOS

Produto Educacional encartado na Dissertação “Formação de Professores para promoção da inclusão escolar de alunos surdos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio”, do Programa em Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Alagoas – Campus Benedito Bentes, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Santos de Melo Fiori

Coorientadora: Profa. Dra. Gessika Cecilia Carvalho da Silva

Maceió

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Avançado Benedito Bentes
Biblioteca

M543f

Menezes, Melissa Rossana de Oliveira.

Formação de professores para inclusão escolar de alunos surdos / Melissa Rossana de Oliveira Menezes; Ana Paula Santos de Melo Fiori. – 2020.

30 f. : il.

1 CD-ROM: il.

Produto Educacional da Dissertação – Formação de professores para promoção da inclusão escolar de alunos surdos no contexto da educação profissional e tecnológica de ensino médio (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2020.

1. Inclusão Escolar. Alunos Surdos. 3. Ensino. 4. Formação - Professores.

5. Produto Educacional. I. Fiori, Ana Paula Santos de Melo. II. Título.

CDD: 371.9

Fernanda Isis Correia da Silva
Bibliotecária - CRB-4/1796

EXPEDIENTE

Autora

Melissa Rossana de Oliveira Menezes
<http://lattes.cnpq.br/2091681690272685>

Coautora

Profa. Dra. Ana Paula Santos de Melo Fiori
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2598153346850335>

Coautora

Profa. Dra. Gessika Cecília Carvalho da Silva
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5829131072769426>

Projeto Gráfico e Diagramação

Melissa Rossana de Oliveira Menezes

Figura 1: Árvore da Inclusão Social.



Fonte: ITS, 2019.

“A Inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com a igualdade.”

Paulo Freire

Sumário

Apresentação 5

O Produto 7

Plano de Ensino 9

Referências 11

Plano de Curso 14

Avaliação Final do Curso 15

Materiais Informativos 16

Boletim Cultura Surda 16

Informativo "Tudo que você precisa saber sobre Libras" 19

Página "O que é Datilografia?" 20

Vídeo "Primeiro desenho animado em Libras" 21

Página "Tecnologia x Mídias" 22

Página "O que é um Mapa Conceitual?" 25

Documentário "Quando sinto que já sei?" 26

Página "Produção Visual em Libras" 27

Apresentação

O ingresso de pessoas com deficiência nos Institutos Federais (IF) iniciou em 2000, por meio de um programa específico voltado à Educação Profissional e Tecnológica de pessoas com necessidades educacionais específicas. No Instituto Federal de Alagoas (IFAL), até o ano de 2018, foram incluídos aproximadamente 10 alunos surdos em seis Campi: Maceió, Marechal Deodoro, Arapiraca, Santana do Ipanema, Coruripe e Murici.

Ainda que a previsão legal de reserva de vagas represente um avanço para a inclusão de alunos surdos na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, é preciso investigar de que modo esse processo tem se efetivado, de forma a garantir o acolhimento e a permanência desses estudantes nos espaços escolares.

A partir dessa inquietação, foi desenvolvida a dissertação “Formação de Professores para promoção da inclusão escolar de alunos surdos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio”, com ênfase na formação docente direcionada ao processo de inclusão escolar dos alunos surdos de um Curso Técnico de Nível Médio Integrado de um dos Campi do Instituto Federal de Alagoas.

Nesse sentido, o objetivo principal desse trabalho foi o de problematizar, a partir de pesquisa diagnóstica realizada, o processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos, tendo por objetivos específicos: i) diagnosticar o processo de ensino de alunos surdos em um dos Campi do IFAL; ii) elaborar um Produto Educacional, com base nos apontamentos da pesquisa diagnóstica, voltado à formação de professores para a inclusão de alunos surdos; e (iii) contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem desses alunos, a partir da aplicação e da posterior oferta deste produto à Rede Federal de Ensino.

O percurso metodológico traçado para a realização da pesquisa diagnóstica foi embasado na abordagem qualitativa, cujo método é o da pesquisa-ação, o que possibilitou uma investigação participativa consolidada pela cooperação entre atores envolvidos (participantes e



pesquisador), em todas as etapas do processo investigativo, no intuito de favorecer ao desenvolvimento de investigação-ação por meio da aplicação do Produto Educacional (OTANI *et al.*, 2018).

Este Produto Educacional, cuja ação se constituiu em um curso de formação de professores voltado à inclusão de alunos surdos, foi elaborado com o propósito de colaborar afirmativamente com a realidade constatada na pesquisa diagnóstica realizada no Campus.

Diante dos resultados colhidos após a aplicação deste protótipo, foi constatada a necessidade de iniciativas dessa natureza, principalmente no sentido de orientar os professores para a construção de uma prática docente fundamentada nos princípios da Educação Inclusiva.

Ademais, espera-se que tal iniciativa possa ser replicada em outros campi do IFAL que vivenciam a inclusão escolar de alunos surdos, tendo em vista que todo conhecimento compartilhado é válido, e contribui para o processo de ensino e aprendizagem dos que nele se inserem, sobretudo, na pretensão de uma instituição de ensino, de fato, inclusiva.

Figura 2: Reitoria do IFAL



Fonte: MENEZES, 2020.

O Produto

Este Curso de Formação de Professores para a inclusão escolar de alunos surdos foi elaborado no formato semipresencial, com carga horária total de 20 horas, sendo 18 horas de atividades a distância, com um Professor Tutor, e 2 horas destinadas a um encontro presencial no campus entre o Tradutor e Intérprete de Libras (TILS) e os participantes. Inicialmente, o protótipo foi desenvolvido no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Plataforma *Moodle/IFAL*. No entanto, este conteúdo pode ser replicado em outros ambientes virtuais de aprendizagem, consideradas as devidas adaptações.

A organização da sala de aula no AVA apoiou-se no formato de grande grupo fixo por meio de participações individuais. A escolha por esse tipo de organização se deu em face da sua proposta de relação interativa, que possibilita ao professor tutor acompanhar a “elaboração, por parte do aprendiz, de representações pessoais sobre o conteúdo objeto de aprendizagem” (ZABALA, 1998, p.90).

Conforme o Plano de Ensino, a formação foi organizada em três módulos, com uma temática específica para cada um. Os módulos consistem em apresentar, de forma breve e expositiva, os materiais informativos, orientações didáticas, vídeos, estudos de caso, periódicos e publicações, além das referências bibliográficas utilizadas no curso. Cada um destes módulos contém um fórum de discussão, com o propósito de acompanhar, por meio da interlocução entre os participantes, a assimilação dos conteúdos abordados no curso e que possivelmente servirá para a prática educativa dos professores.

A aula inicial se realiza concomitantemente ao primeiro dia de aula do módulo 1, pois consiste nas boas-vindas do curso e na apresentação, para download, do Plano de Ensino, Plano de Curso e das orientações que se fizeram necessárias à realização de atividades no AVA. Cada um desses planos será descrito detalhadamente, mais adiante, assim como os materiais informativos e páginas de autoria da pesquisadora.

O Módulo 1 aborda a Cultura Surda, que se representa por conceitos e princípios próprios à comunidade surda. Esse módulo apresenta o seguinte conteúdo: (1) um boletim informativo com conceitos básicos sobre a surdez, um resumo dos instrumentos legais pelos quais o surdo possui garantias e direitos, e informes sobre as instituições que atuam na causa da comunidade surda; (2) um informativo sobre a Língua de Sinais Brasileira e os elementos linguísticos e culturais que a ela se referem; (3) a página de leitura sobre o conceito de Datilologia; (4) o vídeo do primeiro desenho animado em Libras. O tema proposto para o fórum deste módulo suscita o debate sobre a importância da Cultura Surda para o ensino de alunos surdos.

O módulo 2 apresenta um conteúdo mais pedagógico: (1) um informativo com orientações didáticas para a docência de alunos surdos; (2) a página de leitura “Tecnologia x Mídias”, que abordou os conceitos de Tecnologia, Mídia e Multimídias aplicados à produção de conteúdos audiovisuais; (3) a página de leitura “O que é um mapa conceitual?”; (4) um informativo sobre canais de produção visual didática em Libras; (5) o capítulo 8, do livro A Prática Educativa, de Antoni Zabala, que discute sobre o processo de avaliação do aluno

e da autoavaliação que o professor deve fazer do seu método de ensino; (6) o Documentário “Quando sinto que já sei”, produzido pela Despertar Filmes. O fórum dessa semana propõe um questionamento sobre como a prática educativa compartilhada pode contribuir para a inclusão escolar de um aluno surdo.

O Módulo 2 finaliza com a realização do Encontro Presencial no Campus, com a carga horária de 2 horas, cuja finalidade é proporcionar uma interlocução entre o TILS e os professores para discutir sobre orientações pedagógicas e esclarecer dúvidas. O formato desse encontro fica a critério do professor tutor do curso, podendo ser realizado como uma roda de conversa, por exemplo. Esse encontro deve ser previamente agendado com o TILS e os professores, de forma a garantir a efetiva participação de todos.

O módulo 3 consiste em apresentar algumas produções acadêmicas sobre a inclusão escolar de alunos surdos: (1) um estudo de caso sobre a produção de um Glossário de Libras, produzido pela Universidade Federal de Santa Catarina; (2) outro estudo de caso sobre a elaboração de uma terminologia de Química em Libras, desenvolvido pela Universidade Federal de Uberlândia; (3) a Publicação Estudos Surdos, da Editora Arara Azul; (4) a Revista Primeira Escrita, um periódico do Curso de Letras do Campus de Aquidauana da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que traz publicações sobre o ensino e a aprendizagem das linguagens; (5) e as referências bibliográficas citadas nos informativos, páginas de leitura e conceitos dispostos em todos os módulos do curso.

O fórum do módulo 3 propõe uma questão referente à acessibilidade no Campus Marechal Deodoro: de que forma o Campus poderia se tornar mais acessível aos alunos surdos? Além disso, abaixo do ícone do fórum, foi feita uma chamada para a avaliação final obrigatória do curso. Essa avaliação foi elaborada e disponibilizada por meio de um link de acesso no *Google Forms*. De caráter obrigatório, ao seu preenchimento, foi condicionada à emissão de certificado.

Figura 3: Gestos em Libras.



Fonte: Shutterstock, 2020.

Plano de Ensino

Ementa

Entender as diferenças conceituais entre surdez e deficiência auditiva. Compreender o conceito de cultura surda. Apresentar breve histórico da legislação pertinente à acessibilidade de pessoas surdas e deficientes auditivos. Apresentar os principais símbolos da surdez e deficiência auditiva. Apresentar o NAPNE e suas ações. Introduzir ao conceito de tecnologia, mídia e multimídias. Identificar os tipos de mídias. Apresentar os principais formatos multimídias utilizados para produção de conteúdo áudio visual, tanto para o aluno ouvinte, tanto para o aluno surdo. Entender a diferença no processo de avaliação entre o aluno ouvinte e o aluno surdo. Introduzir a Língua de Sinais Brasileira como meio de comunicação para o desenvolvimento do aluno surdo. Compreender a necessidade de elaboração de planos de ensino adaptados para aulas com alunos surdos. Promover uma interlocução entre os professores e o Tradutor e Intérprete de Libras (TILS).

Objetivos

Geral: Promover, por meio do conhecimento sobre a surdez, cultura surda e metodologias de ensino adaptáveis, práticas docentes que permitam os professores das turmas com alunos surdos desenvolverem o conteúdo de suas disciplinas em consonância com os princípios da inclusão escolar.

Específicos:

- Reconhecer os diferentes tipos e níveis de surdez.
- Identificar os elementos que compõem a Cultura Surda.
- Identificar os principais símbolos referentes à deficiência auditiva e surdez.
- Identificar a legislação pertinente à acessibilidade de pessoas surdas.
- Conhecer a Língua Brasileira de Sinais.
- Saber sobre canais de produção visual didática em Libras.
- Aprender sobre os conceitos de Tecnologia, Mídia e Multimídias.
- Conhecer o conceito de mapa conceitual.
- Orientar sobre o suporte do intérprete na elaboração do planejamento pedagógico.
- Estabelecer um diferencial para o processo de avaliação do aluno surdo.
- Refletir sobre a prática educativa compartilhada para a inclusão escolar do aluno surdo.
- Possibilitar um momento de interação entre professores e TILS no Campus.

Conteúdo Programático

Boas Vindas.

Apresentação do Plano de Ensino e Plano de Curso.

Apresentação das orientações para o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Fórum de apresentação.

Módulo 1 – Introdução aos conceitos

- 1.1 Cultura Surda.
- 1.2 Diferenças entre deficiência auditiva e surdez.
- 1.3 Histórico da legislação aplicada aos surdos.
- 1.4 Simbologia surda.
- 1.5 Introdução ao NAPNE.
- 1.6 Principais órgãos institucionais para surdos.
- 1.7 Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Figura 4: Símbolo de Libras.



Fonte: Portal Acesse, 2017.

- 1.8 Informativo sobre Libras.
- 1.9 Conceito de Datilologia.
- 1.10 Fórum de discussão sobre a importância da Cultura Surda.

Módulo 2 – Orientações Didáticas

- 2.1 Orientações gerais sobre a didática com alunos surdos.
- 2.2 Conceito de Tecnologia, Mídia e Multimídia.
- 2.3 Formatos de mídia e multimídia para produção audiovisual.
- 2.4 Canais de produção visual didática em Libras.
- 2.5 Introdução ao conceito de mapa conceitual.
- 2.6 Introdução ao capítulo 8, “Por que Avaliar?”, do Livro A Prática Educativa: como ensinar, de Antoni Zabala.
- 2.7 Reflexão sobre o Documentário “Quando sinto que já sei”, da Despertar Filmes
- 2.8 Encontro Presencial no Campus com o TILS, com a proposta de discussão sobre orientações didáticas e dúvidas.

Módulo 3 – Produção sobre o tema

- 3.1 Apresentação do Estudo de Caso: Glossário de Libras.
- 3.2 Apresentação do Estudo de Caso: Terminologia de Química em libras.
- 3.3 Estudos surdos.
- 3.4 Revista Primeira Escrita.
- 3.5 Referências de legislação e conteúdos sobre acessibilidade e inclusão de pessoas surdas.
- 3.6 Avaliação do curso.

Figura 5: Reunião de trabalho.



Fonte: Freepik, 2020.

Formato do curso

20 horas, na modalidade Semipresencial.

Procedimentos Metodológicos

- Leitura do Plano de Ensino.
- Leitura do Plano de Curso.
- Leitura das orientações para as atividades no ambiente virtual.
- Leitura dos informativos.
- Acesso ao vídeo documentário.
- Download de conteúdo impresso.
- Participação em encontro presencial no Campus para discutir sobre orientações didáticas e tirar dúvidas com o TILS.
- Participação nos fóruns de discussão.

Avaliação

- Dinâmica de participação por meio dos fóruns de discussão nos módulos.
- Participação no encontro presencial.
- Avaliação Final obrigatória do curso.

Público-alvo

Professores que ministram aulas nas turmas com alunos surdos.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, p. 20. 2015.

Acessibilidade na Educação. Maceió: Hand Talk, 2017. E-book (22 p.). Disponível em: https://docs.google.com/presentation/d/1drN2nx-mv5AVluuheTW26BxCpghpJUmzCfXsTQftduQ/present?slide=id.g1bbf478e6f_0_0. Acesso em: 28 set. 2018.

ALVES, Denise de Oliveira. **Sala de recursos multifuncionais:** espaços para atendimento educacional especializado. Ministério da Educação: Brasília, 2006. 36 p.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Presidência da República. Brasília, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. **Lei nº 10.098/2002, de 19 de dezembro de 2002.** Presidência da República. Brasília, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Presidência da República. Brasília, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 13 nov. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012.** Presidência da República. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm. Acesso em: 18 abr. 2019.

BRASIL. **Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Presidência da República. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm. Acesso em: 13 nov. 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015.** Presidência da República. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 13 nov. 2018.

BRASIL. **Lei Nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016.** Presidência da República. 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Lei/L13409.htm. Acesso em: 28 nov. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 9.656, de 27 de dezembro de 2018.** Presidência da República. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/D9656.htm. Acesso em: 20 fev. 2019.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. Pedagogia Visual / Sinal na Educação dos Surdos. In: **Estudos Surdos II** / Ronice Müller de Quadros e Gladis Perlin (org.). Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

CASTRO JÚNIOR, Glaúcio de. Cultura Surda e Identidade: estratégias de empoderamento na constituição do sujeito Surdo. In: **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente**, Ilhéus, 2015. 11-26.

CEFOR. Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória, 04 de julho de 2016. Disponível em: <https://cefor.ifes.edu.br/index.php/o-cefor>. Acesso em: 15 maio 2020.

Descrição da imagem: Símbolo da Libras. Portal Acesse. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.portalacesse.com/2017/06/02/primeiro-passo/libras/>. Acesso em: 28 maio 2020.

Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez. 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 89 p.

FILATRO, Andrea. CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa.** 1 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FRANÇA, Ana Claudia. Pequeno guia para entender as línguas de sinais. **Papo de Homem.** São Paulo, 2014. Disponível em: <https://papodehomem.com.br/pequeno-guia-para-entender-as-linguas-de-sinais/>. Acesso em 30 maio 20.

FRANÇA, Breno. Unidos venceremos | Melhores comentários da semana. **Papo de Homem.** São Paulo, 2017. Disponível em: <https://papodehomem.com.br/unidos-venceremos-or-melhores-comentarios-da-semana/>. Acesso em: 24 maio 2020.

FREEPIK. Business meeting design free Vetor. [S. I.]: Freepik, 2020. Disponível em: https://www.freepik.com/free-vector/business-meeting-design_1035692.htm. Acesso em 24 maio 2020.

FREEPIK. Longa fila de livros coloridos. [S. I.]: Freepik, 2020. Disponível em: https://br.freepik.com/fotos-gratis/longa-fila-de-livros-coloridos_894117.htm. Acesso em: 30 maio 2020.

GEM. Grupo de Estudos em Microscopia. Ifes. Vila Velha, 2011. Disponível em: <https://gem-micro.com.br/index.php/300f0-quemsomos/>. Acesso em: 15 maio 2020.

IFAL. Campus Marechal Deodoro debate inclusão educacional de estudantes surdos. Campus Marechal Deodoro. 2019. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/campus/marechal/noticias/campus-marechal-deodoro-debate-inclusao-educacional-de-estudantes-surdos>. Acesso em: 12 jan. 2020.

IFAL. Resolução Nº 45/CS, de 22 de dezembro de 2014. Conselho Superior do IFAL. Maceió, 2014. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/institucional/orgaos-colegiados/conselho-superior/arquivos/res-no-45-cs-2014-aprova-a-regulamentacao-do-napne-ifal.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2020.

Instituto Phala. Centro de Desenvolvimento para Surdos. São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.institutophala.com.br/web/>. Acesso em: 12 maio 2020.

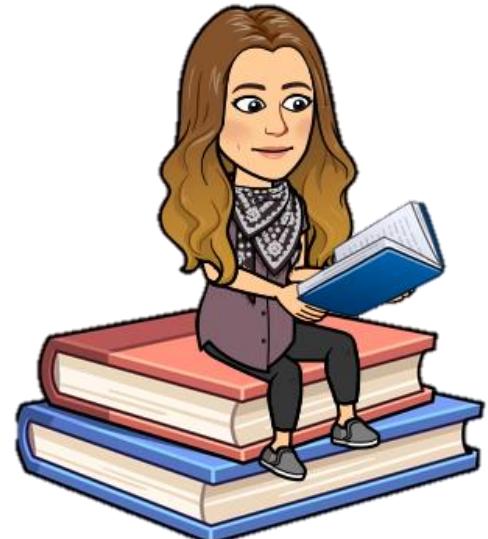
ITS BRASIL. Instituto de Tecnologia Social. A inclusão social das pessoas com deficiência. **ITS BRASIL**, 2018. Disponível em: <http://itsbrasil.org.br/2018/02/23/inclusao-social-de-pessoas-com-deficiencia/>. Acesso em: 31 maio 2020.

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar (org). **Letramento Visual e Surdez.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017. p.182-199.

LESCANO, Andréa Rogéria Vareiro. SOUZA, Rejane de Aquino. O Mapa conceitual como instrumento de ensino/aprendizagem de alunos surdos: o que dizem as pesquisas. **Revista Primeira Escrita**, Aquidauana, Mato Grosso do Sul, n.5, 2018, p. 5-14.

LIMA, C. M. D. **Educação de Surdos:** desafios para a prática e formação de professores. 1. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

LOBATO, Lak. O significado dos símbolos de acessibilidade para os deficientes auditivos. **Desculpe, não te ouvi.** São Paulo, 7 de junho de 2017. Disponível em: <https://desculpenaoouvi.com.br/significado-dos-simbolos-de-acessibilidade-para-deficientes-auditivos/>. Acesso em: 12 dez. 2019.



MOORE, Michael G. **Educação à vista:** uma visão integrada. São Paulo: Cegange Learning, 2011.

Orientação aos Docentes sobre Alunos com Deficiência. USP Legal. Disponível em: usplegal.saci.org.br/acoes/publicacoes/docentes.pdf. Acesso em: 12 dez. 2019.

Orientações sobre a prática pedagógica e o ensino voltado para o aluno surdo. Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, 2016.

OTANI, Márcia Aparecida Padovan *et al.* Pesquisa-ação como estratégia reflexiva sobre pesquisa qualitativa em uma disciplina de mestrado. In: Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa, 7, 2018, Fortaleza. **Atas** [...]. Fortaleza, 2018, p. 329-337.

Portal Diversa. Educação Inclusiva na Prática. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://diversa.org.br/>. Acesso em: 15 maio 2020.

Primeiro desenho animado totalmente em Libras é lançado no YouTube. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, 27 setembro 2018. Disponível em: <https://emais.estadao.com.br/noticias/comportamento,primeiro-desenho-animado-totalmente-em-libras-e-lancado-no-youtube,70002521676>. Acesso em 18 nov. 2019.

Quando sinto que já sei. Despertar Filmes. Youtube, 29 de julho 2014. Disponível em: <https://youtu.be/HX6P6P3x1Qg>. Acesso em: 12 dez. 2019.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação**, São Paulo, v. XII, p. 10-16, Março 2009.

SHUTTERSTOCK. Gestos em Libras. Shutterstock, 2020. Disponível em: <https://www.shutterstock.com/pt/image-photo/close-hands-gossip-gesture-background-blurred-477340192>. Acesso em: 30 maio 2020.

SOUZA, Sinval Fernandes de.; SILVEIRA, Hélder Eterno da. Terminologias Químicas em Libras. **Química nova na escola**, Uberlândia, v. 33, n. 1, p. 37-46, 2011.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008, p.22.

VIEIRA, Claudia Regina. MOLINA, Karina Soledad Maldonado. Prática pedagógica na educação de surdos: o entrelaçamento das abordagens no contexto escolar. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.44, 2018.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Figura 6: Longa fila de livros coloridos.



Fonte: Freepik, 2020.

Plano de Curso

CURSO: Formação de professores para inclusão de alunos surdos

ANO: 20__

PROFESSOR(A):

OBJETIVO GERAL: Promover, por meio do conhecimento sobre a surdez, cultura surda e metodologias de ensino adaptáveis, práticas docentes que permitam aos professores das turmas com alunos surdos desenvolver o conteúdo de suas disciplinas em consonância com os princípios da inclusão escolar.

MÓDULOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	OBJETIVO ESPECÍFICO	METODOLOGIA	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Aula Inicial	Boas-Vindas	Apresentação do curso; apresentação das orientações para o AVA; apresentação do pesquisador e participantes.	Leitura do Plano de Ensino Leitura do Plano de Curso Leitura das Orientações para o AVA	Computador com internet	Participação no fórum de Apresentações
Módulo 1 CH: 6 horas Primeira Semana	Cultura Surda. Diferenças entre deficiência auditiva e surdez. Histórico da legislação aplicada aos surdos. Simbologia surda. Introdução ao NAPNE Principais órgãos institucionais para surdos. Língua Brasileira de Sinais - Libras. Informativo sobre Libras. Conceito de Datilologia.	Apresentar os elementos que compõem a cultura surda; apresentar as nomenclaturas; identificar os direitos e garantias das pessoas surdas; identificar os símbolos associados a surdez; apresentar o NAPNE e INES; indicar referências na área de acessibilidade Apresentar informações dados sobre a Libras e datilologia.	Leitura do Boletim Informativo sobre Cultura Surda Leitura do Informativo Tudo o que você precisa saber sobre Libras Leitura sobre a Datilologia Assistir ao primeiro desenho animado em Libras	Computador com Internet ou dispositivo móvel	Participação no fórum de discussão sobre a cultura surda
Módulo 2 CH: 6 horas Segunda Semana	Orientação aos professores de alunos surdos. Conceito de Tecnologia, Mídia e Multimídia. Formatos de mídia e multimídia para produção audiovisual. Introdução ao conceito de mapa conceitual. Canais de produção audiovisual em Libras. Documentário “Quando sinto que já sei”. Introdução ao capítulo 8, “Porque Avaliar?”, do Livro A Prática Educativa: como ensinar, de Antoni Zabala.	Apresentar orientações didáticas aos professores sobre o processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos; Introduzir ao conceito de Tecnologia, Mídia e Multimídia; Identificar exemplos de mídias; Introduzir o conceito de mapa conceitual; Estabelecer um diferencial na avaliação do aluno surdo. Refletir sobre a prática educativa compartilhada para a inclusão escolar do aluno surdo.	Leitura de material didático sobre orientações aos professores Leitura sobre Tecnologia e Mídias Leitura sobre os canais de produção visual em Libras Leitura sobre o conceito de mapa conceitual Leitura do Capítulo 8, Por que Avaliar, de Antoni Zabala Assistir ao Documentário “Quando sinto que já sei” Encontro presencial no Campus (EP) “Quando sinto que já sei”	Computador com internet	Participação no fórum de discussão sobre prática educativa compartilhada
Módulo 2 CH: 2 horas Encontro Presencial	Orientações sobre planejamento pedagógico adaptado	Orientar os professores quanto à adaptação do planejamento pedagógico	Formato a critério do professor Sugestões: roda de conversa, debate		Participação no Encontro Presencial
Terceira Semana	Estudo de Caso: Glossário de Libras. Estudo de Caso: Terminologia de Química em libras. Estudos surdos. Referências Bibliográficas. Avaliação final do curso.	Apresentar produção acadêmico-científica sobre os temas da surdez, terminologia em Libras, Estudos Surdos e referências bibliográficas dos módulos, avaliar o curso.	Download e leitura: Estudo de Caso “Glossário de Libras” Estudo de Caso “Terminologia de Química em Libras” Estudos Surdos Revista Primeira Escrita Consulta e leitura das referências bibliográficas	Computador com internet	Participação no fórum de discussão sobre acessibilidade no Campus Preenchimento da Avaliação do curso

Avaliação Final do Curso

Da avaliação de conteúdo	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei responder
Disposição do conteúdo por módulos	<input type="radio"/>					
Clareza e Objetividade do Plano de Ensino	<input type="radio"/>					
Clareza e Objetividade do Plano de Curso	<input type="radio"/>					
As ilustrações	<input type="radio"/>					
Do material didático	<input type="radio"/>					
As ilustrações do AVA	<input type="radio"/>					
Relevância das orientações didáticas sobre ensino de alunos surdos	<input type="radio"/>					
Relevância do conteúdo dos informativos	<input type="radio"/>					
Relevância do conteúdo dos vídeos	<input type="radio"/>					
Aplicabilidade dos conteúdos na sua disciplina	<input type="radio"/>					
Dos fóruns como atividade de participação	<input type="radio"/>					
Viabilidade da carga horária do curso	<input type="radio"/>					
Atuação do mediador	<input type="radio"/>					

Da sua participação no curso	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não sei responder
Tempo de dedicação ao curso	<input type="radio"/>					
Apreensão dos conteúdos	<input type="radio"/>					
Contribuição para a sua prática educativa	<input type="radio"/>					
Sua interação com os demais participantes	<input type="radio"/>					
Avaliação geral da sua participação	<input type="radio"/>					

Na sua opinião, quais foram os pontos mais relevantes que o curso abordou?

Que sugestões você daria para melhorar este curso?

Diante do exposto no curso, o que a cultura surda representa para a sua prática educativa?

Para outras formações nessa área de inclusão escolar, que temas você sugere?

Materiais Informativos: Boletim Cultura Surda

EXPEDIENTE ÚNICO // ANO // 2020

CULTURA SURDA

BOLETIM INFORMATIVO



Símbolo Internacional da Surdez

Fonte: ABNT 9050-2015

Entendendo o conceito

AUTORES DIVERSOS

Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo (STROBEL, 2008, p. 22).

Para os surdos, a surdez não representa uma deficiência – e sim uma outra forma de experimentar o mundo. Mais do que isso, a surdez representa uma potencialidade, que abre as portas para uma cultura própria, que não se identifica pelo que ouve ou não. Na comunidade surda não há “perda auditiva”, mas sim um “ganho surdo”.

E como os surdos dependem da língua de sinais para se comunicar, é essencial que haja acessibilidade em Libras – o que não faz tanta diferença assim para o deficiente auditivo, pois não necessariamente esse sujeito faz uso da Libras para se comunicar (HAND TALK, 2017).

Imagem 1: Gesto em Libras.



Fonte: Shutterstock, 2020.

Resumo cronológico da legislação vigente para surdos e deficientes auditivos

Lei nº 10.098/2002	Estabele a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida
Lei nº 10.436/2002	Oficializa a Língua Brasileira de Sinais – Libras, como a língua utilizada pela comunidade surda no Brasil
Decreto Nº 5.626/2005	Regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e o art. 18 da Lei nº 10.098
Lei nº 12.319/2010	Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS
Lei nº 12.711/2012	Dispõe sobre cotas para o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio
Decreto nº 7.824/2012	Regulamenta a Lei nº 12.711/2012
Lei nº 13.146/2015	Institui a Lei Brasileira de Inclusão – LBI
Lei nº 13.409/2016	Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para incluir a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino.
Decreto nº 9.034/2017	Altera o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, que regulamentou a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012
Decreto nº 9.656/2018	Altera o Decreto nº 5.626, que regulamentou a Lei nº 10.436, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras

Fontes: BRASIL, 2002; IDEM, 2002; IDEM, 2005; IDEM, 2010; IDEM, 2012; IDEM, 2015; IDEM, 2016; IDEM, 2017; IDEM, 2018.

Surdez x deficiência auditiva: diferenças

POR HAND TALK E MEC

Clinicamente, a diferença entre surdez e deficiência auditiva se representa pela profundidade da perda auditiva. As pessoas que têm perda profunda, e não escutam nada, são surdas. Já as que sofreram uma perda leve ou moderada, e têm parte da audição, são consideradas deficientes auditivas (HAND TALK, 2017).

Nesse sentido, pela área da saúde e, tradicionalmente, pela área educacional, o indivíduo com surdez pode ser assim considerado: **1 - Deficiente auditivo: a)** Pessoa com surdez leve – indivíduo que apresenta perda auditiva de até quarenta decibéis. Essa perda impede que o indivíduo perceba igualmente todos os fonemas das palavras. Além disso, a voz fraca ou distante não é ouvida. Em geral, esse indivíduo é considerado desatento, solicitando, freqüentemente, a repetição daquilo que lhe falam. Essa perda auditiva não impede a aquisição normal da língua oral, mas poderá ser a causa de algum problema articulatório na leitura e/ou na escrita.

b) Pessoa com surdez moderada – indivíduo que apresenta perda auditiva entre quarenta e setenta decibéis. Com limitações no nível da percepção da palavra, é necessário uma voz de certa intensidade para que seja convenientemente percebida. É freqüente o atraso de linguagem e as alterações arti-

culatórias, havendo, em alguns casos, maiores problemas lingüísticos. Esse indivíduo tem maior dificuldade de discriminação auditiva em ambientes ruidosos. Em geral, ele identifica as palavras mais significativas, tendo dificuldade em compreender certos termos de relação e/ou formas gramaticais complexas. Sua compreensão verbal está intimamente ligada a sua aptidão para a percepção visual.

2 - Surdo: a) **Pessoa com surdez severa** – indivíduo que apresenta perda auditiva entre setenta e noventa decibéis. Este tipo de perda vai permitir que ele identifique alguns ruídos familiares e poderá perceber apenas a voz forte, podendo chegar até aos quatro ou cinco anos sem aprender a falar. Se a família estiver bem orientada pela área da saúde e da educação, a criança poderá chegar a adquirir linguagem oral. A compreensão verbal vai depender, em grande parte, de sua aptidão para utilizar a percepção visual e para observar o contexto das situações.

b) **Pessoa com surdez profunda** – indivíduo que apresenta perda auditiva superior a noventa decibéis. A gravidade dessa perda é tal que o priva das informações auditivas necessárias para perceber e identificar a voz humana, impedindo-o de adquirir a língua oral.

Você conhece?

O site **Desculpa, não ouvi!** da blogueira, escritora e comunicadora Lak Lobato, uma deficiente auditiva oralizada, é uma boa dica de leitura para saber sobre curiosidades e informações a respeito da deficiência auditiva e a surdez.

CULTURA SURDA

SÍMBOLOGIA

O significado de alguns símbolos associados a surdez

LAK LOBATO - IMAGENS: ABNT NBR9050



Esse símbolo normalmente é visto em locais que oferecem acessibilidade, algum tipo de ajuda ou acesso especial para deficientes auditivos. Também pode ser usado para identificar uma pessoa com deficiência auditiva.

No Brasil, motoristas com deficiência auditiva podem usar um adesivo com esse símbolo no para-brisa do carro. O adesivo não é obrigatório, mas podem ajudar na interação com outros motoristas e autoridades. Este adesivo não significa que você pode parar em vagas para deficientes físicos.



Esse símbolo indica que a programação televisiva ou um vídeo possui legendas ocultas que podem ser ativadas. Esse símbolo pode ser visto em programas de TV, caixas de DVDs ou em vídeos na internet.

Indica que no local há alguma forma de tecnologia que fornece acessibilidade para deficientes auditivos, seja na forma de sistema FM, telebobina ou outra opção que transmita o som diretamente para o aparelho do usuário.



Indica que o local possui um telefone para surdos ou que o serviço (um banco, por ex) possui um número que telefone que pode ser contactado utilizando um telefone para surdos. No Brasil existem orelhões com este aparelho, normalmente localizados em shoppings.



As legendas visíveis são aquelas legendas que já vêm no vídeo e não podem ser desativadas. O símbolo, em si, é raro de se ver.

Logomarca do NAPNE IFAL



Fonte: IFAL, 2020.

ACESSIBILIDADE NO IFAL

O QUE É O NAPNE?

POR MELISSA MENEZES

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas, o NAPNE, foi regulamentado pela resolução do Conselho Superior do IFAL Nº 45/CS, de 22/12/2014. Nela está disciplinada a organização, o funcionamento e as atribuições do núcleo. O núcleo é formado por profissionais de diversas áreas, como pedagogo, psicólogo, técnicos em assuntos educacionais, entre outros, e se dedica à assistência aos estudantes que precisam de acompanhamento especializado. Em maio deste ano, o NAPNE do Campus Marechal Deodoro promoveu a palestra “Acessibilidade e inclusão do aluno surdo” como parte da programação da 1ª Semana de Integração do campus.

INSTITUCIONAL

O INES e a FENEIS

POR INES E FENEIS

O Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES tem como uma de suas atribuições regimentais subsidiar a formulação da política nacional de Educação de Surdos, em conformidade com a Portaria MEC nº 323, de 08 de abril de 2009, publicada no Diário Oficial da União de 09 de abril de 2009, e com o Decreto nº 7.690, de 02 de março de 2012, publicado no Diário Oficial da União de 06 de março de 2012. Único em âmbito federal, o INES ocupa importante centralidade, promovendo fóruns, publicações, seminários, pesquisas e assessorias em todo o território nacional. Possui uma vasta produção de material pedagógico, fonoaudiológico e de vídeos em língua de sinais, distribuídos para os sistemas de ensino.

Além de oferecer, no seu Colégio de Aplicação, Educação Precoce e Ensino Fundamental e Médio, o Instituto também forma profissionais surdos e ouvintes no Curso Bilíngue de Pedagogia, experiência pioneira no Brasil e em toda América Latina.

Filiada à Federação Mundial dos Surdos, a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis) é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos de apoio à Comunidade Surda. A Feneis surgiu da necessidade de uma organização nacional que representasse os interesses de todas as pessoas surdas do país.

A Feneis mantém um relacionamento muito próximo com a Comunidade Surda, com o intuito de saber direto da fonte quais as necessidades dessa população. Dessa forma é possível lutar por objetivos específicos e de extrema importância para as pessoas surdas do país e procurar atender a todas as suas necessidades específicas.

A Feneis tem como objetivo a defesa de políticas linguísticas, educação, cultura, saúde e assistência social para a Comunidade Surda, assim como seus direitos, garantindo assim maior inclusão da Comunidade Surda na sociedade.



Sede do Instituto Nacional de Educação de Surdos
Fonte: O Globo

Expediente Cultura Surda
Redação e Organização - 2020
Melissa Menezes

Referências Bibliográficas

- ALVES, D. Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado. Ministério da Educação: Brasília, 2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, p. 20. 2015.
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Presidência da República. Brasília, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10436.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.
- BRASIL. **Lei nº 10.098/2002, de 19 de dezembro de 2002**. Presidência da República. Brasilia, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Presidência da República. Brasilia, 2005. Disponivel em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 13 nov. 2018.
- BRASIL. **Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012**. Presidência da República. 2012. Disponivel em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2012/Decreto/D7824.htm. Acesso em: 18 abr. 2019.
- BRASIL. **Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Presidência da República. 2012. Disponivel em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm. Acesso em: 13 nov. 2018.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015**. Presidência da República. 2015. Disponivel em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/lei/l13146.htm. Acesso em: 13 nov. 2018.
- BRASIL. **Lei Nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016**. Presidência da República. 2016. Disponivel em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Lei/L13409.htm. Acesso em: 28 nov. 2018.
- BRASIL. **Decreto nº 9.656, de 27 de dezembro de 2018**. Presidência da República. 2018. Disponivel em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/D9656.htm. Acesso em: 20 fev. 2019.
- IFAL. Campus Marechal Deodoro debate inclusão educacional de estudantes surdos. Campus Marechal Deodoro. 23 de maio de 2019. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/campus/marechal/noticias/campus-marechal-deodoro-debate-inclusao-educacional-de-estudantes-surdos>. Acesso em: 12 jan. 2020.
- IFAL. Resolução Nº 45/CS, de 22 de dezembro de 2014. Conselho Superior do IFAL. Maceió, 2014. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/institucional/orgaos-colegiados/conselho-superior/arquivos/res-no-45-cs-2014-aprova-a-regulamentacao-do-napne-ifal.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2020.
- INES. **O INES E A EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL**. 2 ed. Rio de Janeiro: INES, v. I, 2008.
- LOBATO, Lak. O significado dos símbolos de acessibilidade para os deficientes auditivos. **Desculpe, não te ouvi**. São Paulo, 7 de junho de 2017. Disponivel em: <https://desculpenaoouvi.com.br/significado-dos-simbolos-de-acessibilidade-para-deficientes-auditivos/>. Acesso em: 12 dez. 2019.
- SHUTTERSTOCK. Gestos em Libras. Shutterstock, 2020. Disponível em: <https://www.shutterstock.com/pt/image-photo/close-hands-gossip-gesture-background-blurred-477340192>. Acesso em: 30 mai. 2020.
- STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2 ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008, p.22.

Informativo “Tudo que você precisa saber sobre Libras”

Tudo o que você precisa saber sobre a Língua Brasileira de Sinais



	De acordo com a OMS, há 360 milhões de surdos no mundo	Estima-se que 70% dos surdos no Brasil tem dificuldade para comprehender o português escrito	
	No Brasil, são quase 10 milhões de surdos (IBGE, 2010)	90% das crianças surdas nascem em famílias de pais ouvintes	
<p>1857 Foi fundada a primeira escola para surdos no Brasil, que hoje é o INES, Instituto Nacional de Educação para Surdos</p>			

Fonte: Hand Talk, 2017.

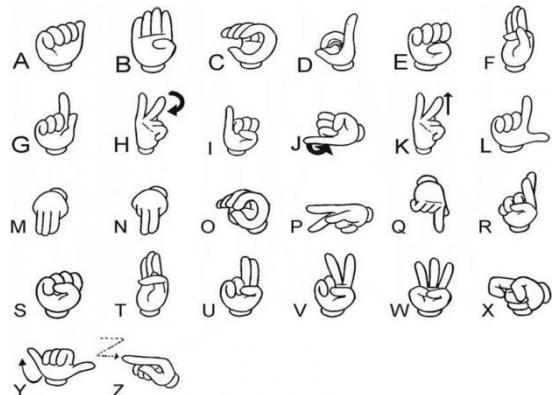
Referência

Acessibilidade na Educação. Maceió: Hand Talk, 2017. E-book (22 p.). Disponível em: https://docs.google.com/presentation/d/1drN2nx-mv5AVluuheTW26BxCpghpJUmzCfXsTQftduQ/present?slide=id.g1bbf478e6f_0_0. Acesso em: 28 set. 2018.

Página “O que é Datilologia?”

É a soletração de uma palavra utilizando o alfabeto digital ou manual de língua de sinais. O alfabeto manual de Libras tem sua base no alfabeto da Língua Francesa de Sinais e, neste, cada sinal corresponde a uma letra. A datilologia é comumente usada para expressar substantivos próprios, também palavras que não possuem sinal conhecido ou, ainda, palavras da língua portuguesa que foram incorporadas à Libras e, por isso, são também soletradas como “nunca”, “oi” e “reais”.

Figura 1: Alfabeto Manual



Importante! É importante frisar que o emprego da datilologia não substitui o uso correto dos sinais, pois, assim como no português, a Libras tem um léxico próprio, comunicado pelos sinais. Cada sinal é composto por 5 parâmetros: configuração de mãos, ponto de articulação, movimento, direção e expressão facial e corporal. Outro aspecto importante é atentar para a relação da pessoa surda com a língua portuguesa, que é diferenciada.

Imagen: Papo de homem, 2014.

Vieira e Molina (2018, p. 17) atentam para o fato de que “a Língua de Sinais não pode ser entendida apenas como um código para comunicação, ela é um sistema completo”. Dessa forma, faz-se necessário esclarecer que este alfabeto manual não é a Libras, evitando-se, assim, a ideia equivocada de que basta fazer uma adaptação a partir desses sinais para tornar uma atividade bilíngue.

Referência

VIEIRA, Claudia Regina; MOLINA, Karina Soledad Maldonado. Prática pedagógica na educação de surdos: o entrelaçamento das abordagens no contexto escolar. *Revista Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.44, 2018.

Vídeo “Primeiro desenho animado em Libras”

A surdez atinge quase dez milhões de pessoas no Brasil, de acordo com dados do Ministério da Saúde. E faltam alternativas na indústria cultural infantil para esse público. Pensando nisso, Paulo Henrique dos Santos, que trabalha com animação há sete anos, decidiu criar um desenho inteiramente em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Ele teve a ideia quando precisou se comunicar com uma pessoa surda, mas não conseguiu.

Em cada um dos capítulos, serão ensinados cinco sinais de Libras. O conteúdo é voltado para crianças de três a seis anos e tem o objetivo de educar e apontar que as crianças surdas também se divertem e têm as mesmas necessidades daquelas com a audição preservada.

O episódio piloto foi lançado no YouTube em 26 de setembro de 2018, data marcada pelo Dia do Surdo. “Cada um tem a sua língua. O gato fala ‘gatês’, o elefante fala ‘elefantês’, e por aí vai. Mas com tantas línguas diferentes, é difícil entender o outro”, diz a legenda do canal *Min e as mãozinhas* no YouTube.

Figura 1: Min e as mãozinhas



Fonte: O Estado de São Paulo, 2018.

Acesse a matéria na íntegra [aqui](#).

Assista ao desenho: <https://youtu.be/zNCczm3jzgo>

Referência

Primeiro desenho animado totalmente em Libras é lançado no YouTube. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, 27 setembro 2018. Disponível em: <https://emais.estadao.com.br/noticias/comportamento,primeiro-desenho-animado-totalmente-em-libras-e-lancado-no-youtube,70002521676>. Acesso em 18 nov. 2019.

Página “Tecnologia x Mídias”

Você também já confundiu tecnologia com mídia ou achou que era a mesma coisa? E a multimídia?



Segundo Moore (2011), apesar de empregarmos como sinônimos, a tecnologia se constitui em um veículo que transmite conteúdos e esses são representados por algum tipo de mídia. As mídias possuem diferentes formatos:

- texto;
- imagens (fixas e em movimento);
- sons;
- dispositivos.

Ainda temos a concepção de mídia que comprehende o conjunto dos diversos meios de comunicação, com a finalidade de transmitir informações e conteúdos variados. Mas não é o conceito que queremos abordar em nosso curso.

A **multimídia** representa a técnica para apresentação de informações que recorre simultaneamente a diversos meios de comunicação, mesclando texto, som, imagens fixas e animadas. Aliás, tal concepção de multimídia converge com o conceito de multimodalidade presente nos estudos linguísticos, que se representa por meio das mais diversas formas e modos de interpretação empregados na construção linguística de uma dada mensagem, tais como palavras, imagens cores, formatos, marcas/ traços tipográficos, disposição da grafia, gestos, padrões de entonação, olhares entre outros (DIONÍSIO, 2005; 2011).

Falando em mídias e multimídias...

O **texto impresso** transmite de modo muito eficiente grandes volumes de informação, e os alunos podem ler o material em qualquer ocasião e com a frequência desejada. No caso do aluno surdo, em que a língua portuguesa não é a sua língua materna, ou que mesmo alfabetizado nela ainda apresente dificuldade na leitura e interpretação de texto, o conteúdo predominantemente escrito representa uma barreira ao aprendizado.



Fonte: Freepik, 2020.

Uma **produção audiovisual** - que combine as mídias de imagens e sons - podem apresentar informações de maneira divertida e estimulante. Lembrando que como a turma é composta, isto é, com alunos ouvintes e surdos, é preciso pensar uma produção comum a toda classe, mas que prevaleçam as necessidades do aluno surdo, como uma sinalização mais destacada e a tradução para Libras.

Segundo Campello (2007), a visualidade é apontada por pesquisadores da área da surdez como o meio mais eficaz de atingir os surdos e favorecer a sua produção de conhecimentos. A autora propõe, ainda, que se use intensamente a visualidade na educação dos surdos e defende uma “pedagogia visual”, explicada como aquela que faz uso da língua de sinais e elementos da cultura surda.

Conheça os elementos compreendidos no conceito de Pedagogia Visual, segundo Campello (2007), conforme o quadro abaixo.

Elemento	Uso	Vantagem
Equipamentos tecnológicos: computador, internet, projetor	Diversos	Permite o acesso rápido a imagens e vídeos
Glossário contendo palavra em português e gravura (com ou sem o sinal)	Em situações de leitura de textos ou de problemas matemáticos	Permite a compreensão e fixação de vocabulário
Dramatização	Em situações de explanação de conceitos/ problemas matemáticos.	Facilita a compreensão
Material dourado, jogos e outros materiais, como palitos, peças de EVA, dados	Em situação de atividades matemáticas	Permite a compreensão, fixação e rapidez no raciocínio
Cartazes e reprodução com sucata	Em situação de atividades de Ciências	Permite a compreensão e fixação do conteúdo
Exploração do ambiente e experiências	Em situação de atividades de Ciências	Permite a compreensão e fixação de conteúdo

A relação intérprete e professor

É muito importante para o professor ter um canal de comunicação com o intérprete de língua de sinais do campus. Mais do que o serviço de tradução em sala de aula, esse profissional pode auxiliá-lo no planejamento pedagógico da disciplina e orientar sobre a adaptação da aula para o aluno surdo.

Escolhi duas videosaulas, uma da professora bilíngue Doani Bertan, e a outra do Projeto MathLibras, da Universidade Federal de Pelotas, para mostrar exemplos de produções multimídia em Libras. Caso o professor trabalhe com aula expositiva por meio de slides, veja a questão de adaptação desse material para o aluno surdo, como também a tradução para Libras.

Assista à videoaula de geografia pelo link: <https://youtu.be/o3UFwqvZhwl>.



Fonte: Doani, 2018.

Assista à aula sobre fração do projeto MathLibras pelo link: <https://youtu.be/UPp4JeiDJls>.



Fonte: Mathlibras, 2018.

Saiba mais...

Você conhece aplicativos como Voki, Bitmoji, Powtoon, Vlibras, AndroidMedia HD?

As possibilidades de criação de conteúdo são infinitas, desde emojis, avatares e até tradução em tempo real do português para libras.

Faça uma busca sobre eles para saber mais como desenvolver uma produção audiovisual para o seu componente curricular!

Referências

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. Pedagogia Visual / Sinal na Educação dos Surdos. In Estudos Surdos II / Ronice Müller de Quadros e Gladis Perlin (org.). Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

DIONISIO, A. P. Gêneros Textuais e Multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M. ; GAYDECZKA, B. ; BRITO, K. S. (Org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

_____. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades). In: MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (Org.). Fala e Escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DOANI, Emanuela Bertan. Estados do Brasil. Youtube, 2018. Disponível em: <https://youtu.be/o3UFwqvZhwl>. Acesso em: 12 dez. 2019.

MATHLIBRAS. Aula sobre frações em Libras com áudio e legenda em Português. Disponível em: <https://youtu.be/UPp4JeiDJls>. Acesso em: 12 dez. 2019.

MOORE, Michael G. Educação à distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Página “O que é um Mapa Conceitual?”

De modo geral, mapas conceituais, ou mapa de conceitos, são diagramas indicando relações entre conceitos, ou entre palavras que usamos para representar conceitos. Eles se constituem em uma ferramenta estratégica facilitadora da aprendizagem significativa e da conceitualização (MOREIRA, 2010).

A estrutura gráfica do mapa conceitual ajuda a organizar ideias, conceitos e informações de modo esquematizado. Sua metodologia de classificar e hierarquizar conteúdo auxilia na compreensão de qualquer pessoa que o analise.

Os mapas conceituais podem ser desenvolvidos usando materiais como lápis e papel, post its e cartões, até chegar a aplicativos como CMap Tools, Mindomo e FreenMind.

Abaixo segue modelo de mapa sobre a inclusão escolar de alunos surdos, mas existem outras possibilidades.



Em relação ao aluno surdo, o uso desse recurso relaciona-se ao reconhecimento das potencialidades visuais e ao benefício da exploração de recursos afins, como a Pedagogia Visual, para a aquisição de conhecimento desses alunos (LESCANO E SOUZA, 2018).

Referências

LESCANO, Andréa Rogéria Vareiro. SOUZA, Rejane de Aquino. **O Mapa conceitual como instrumento de ensino/aprendizagem de alunos surdos: o que dizem as pesquisas.** Revista Primeira Escrita. Aquidauana, Mato Grosso do Sul, n.5, 2018, p. 5-14.

MOREIRA, Marco A; Buchweitz, Bernardo. **Mapas conceituais: instrumentos didáticos de avaliação e de análise de currículo.** São Paulo: Moraes, 1987. 83 p.

MOREIRA, Marco A. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa.** São Paulo: Centauro, 2010.

Documentário “Quando sinto que já sei”

No documentário *Quando sinto que já sei*, produzido pela Despertar Filmes, vamos lançar a reflexão resultante da apresentação de 10 iniciativas alternativas ao sistema convencional de ensino que convergem para um objetivo único: mostrar que é possível fazer diferente na educação.

Link do documentário: <https://youtu.be/HX6P6P3x1Qg>



Fonte: Youtube, 2014.

Referência

Quando sinto que já sei. Despertar Filmes. Youtube, 29 de julho 2014. Disponível em: <https://youtu.be/HX6P6P3x1Qg>. Acesso em: 12 dez. 2019.

Página “Produção Visual em Libras”

Atualmente os recursos visuais têm sido de grande valia nos ambientes formais de ensino, tanto pelos recursos disponíveis quanto pelo apelo visual e atrativo. Nesse sentido, o desafio está posto para os professores que precisam elaborar materiais pedagógicos para uma turma composta por alunos surdos e ouvintes, de forma a contemplar as necessidades de aprendizado pertinentes a cada um.



Como foi visto na página de Tecnologia x Mídias, a visualidade se constitui em um recurso fundamental para a apreensão de conhecimento por parte do aluno surdo. Diante de componentes curriculares tão variados, é preciso buscar orientação junto aos profissionais especializados, para que o plano de ensino alcance os resultados pretendidos.

No Brasil, temos algumas instituições que atuam nessa área de produção didática em Libras, e em alguns casos, temos institutos que oferecem formação e materiais para download. Confira, logo abaixo algumas dessas iniciativas.

GEM

O Grupo de Estudos em Microscopia (GEM) foi criado em abril de 2011, no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Campi Vitória e Vila Velha. Trata-se de um programa de extensão de caráter cultural e educativo, tendo como objetivo principal difundir e incentivar os estudos sobre a microscopia junto à comunidade do Ifes. No site do grupo você vai encontrar duas publicações em Libras: o Livro de Microscopia em Libras e o Livro Atlas Histológico em Libras.

Acesse a página do grupo pelo link: <https://gem-micro.com.br/>

Assista ao vídeo do Livro Atlas Histológico em Libras:

<https://www.youtube.com/embed/KCkd1Vu88FA>

Canal Cefor

O Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância - Cefor, do Instituto Federal do Espírito Santo, foi criado por meio da Portaria n. 1602, de 11 agosto de 2014. Entre as suas atribuições, destacam-se a promoção da integração sistêmica para a consolidação das políticas institucionais de apoio à EaD e de formação inicial e continuada de professores e técnicos administrativos da educação (TAEs); como também a oferta de cursos, nos diferentes níveis e modalidades, relacionados à formação inicial e continuada de TAEs e professores (IFES, 2016).

O canal Cefor no youtube possui um vasto acervo de produções audiovisuais, não só em Libras, como também sobre temas como acessibilidade e tecnologia, entre outros. Vale a pena a visita!

Acesse pelo link do canal: https://www.youtube.com/channel/UCt1DN_d0P-x1UR2PAwkQbvA

Portal Diversa

O DIVERSA é uma iniciativa do Instituto Rodrigo Mendes (IRM), em parceria com o Ministério da Educação (MEC) e diferentes organizações comprometidas com o tema da equidade. Entre os projetos desenvolvidos, está o de Materiais Pedagógicos Acessíveis (MPA). Esse material foi idealizado e confeccionado na formação de educadores que atuam com a educação especial em escolas comuns, a fim de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de estudantes com e sem deficiência. Destacamos o vídeo Sistema Solar Interativo | MPA – Libras e Audiodescrição.

Acesse a página: <https://diversa.org.br/>

Acesse ao vídeo sobre o sistema solar: <https://youtu.be/snBwz6JNDmg>

Instituto Phala

Centro de Desenvolvimento para Surdos é uma Instituição sem fins lucrativos fundada em 1999 por pais, familiares e profissionais na área da surdez. Os serviços oferecidos pelo centro compreendem diversas áreas de atuação profissional, como intérprete de Libras, fonoaudiólogos, psicólogos, assistência social, como também disponibiliza curso de Libras (inclusive EaD), venda de livros em Libras e o canal no Youtube, com produções bacanas em Libras. Confira o link do canal e um vídeo que separamos abaixo.

Canal: <https://www.youtube.com/channel/UCxfN3eaQQ-elfseXdEOoHA>

Sinalário em matemática: <https://youtu.be/CK2q-Nskapo>

Referências

Cefor. Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória, 04 de julho de 2016. Disponível em: <https://cefor.ifes.edu.br/index.php/o-cefor>. Acesso em: 15 maio 2020.

GEM. Grupo de Estudos em Microscopia. Ifes. Vila Velha, 2011. Disponível em: <https://gem-micro.com.br/index.php/300f0-quemsomos/>. Acesso em: 15 maio 2020.

Instituto Phala. Centro de Desenvolvimento para Surdos. São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.institutophala.com.br/web/>. Acesso em: 12 maio 2020.

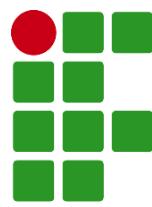
Portal Diversa. Educação Inclusiva na Prática. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://diversa.org.br/>. Acesso em: 15 maio 2020.

Concluindo...

Este Produto Educacional se constitui em uma investigação-ação junto a professores, no formato semipresencial de um Curso de Formação de Professores para Inclusão de Alunos Surdos, com o propósito de colaborar para a melhoria do processo de ensino voltado a alunos surdos, por meio da apresentação de conteúdos relacionados à Cultura Surda, além de abordar temas e estudos vinculados ao tema da inclusão escolar desses estudantes.

Para as atividades que se realizam em Ambiente Virtual de Aprendizagem, é recomendável que se sigam as orientações e o padrão visual da plataforma ao qual será inserido, que no caso deste curso, foi utilizado o Manual de Produção de Material Didático On Line utilizado pela Diretoria de Ensino a Distância (DIREAD) do Instituto Federal de Alagoas, em razão da aplicação ter ocorrido na Plataforma *Moodle* do Instituto.

Espera-se, por fim, que este material, embora se configure como Produto Educacional, seja compreendido, nos vários espaços de replicação, como um processo de formação continuada docente com vistas à inclusão escolar de alunos surdos.



**INSTITUTO
FEDERAL**
Alagoas



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA